

## Livro define Bom Jesus como festa dos sentidos

“Festim dos Sentidos – O Barroco do Bom Jesus de Braga” é o título do livro de Miguel Louro e José Carlos Peixoto.

A obra, lançada durante o Congresso Luso-Brasileiro do Barroco que decorreu em Braga e com prefácio do Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, é marcado pela imagem que «relega para segundo plano a narrativa».

«Usamos a imagem e o texto como instrumento para descobrir a estância, para mostrar realidades, mais que contar histórias», notam os autores.

Para Miguel Louro e José Carlos Peixoto «o Bom Jesus do Monte é um dos expoentes maiores da arquitectura sacra e uma jóia do património luso».

No Bom Jesus, o barroco «é o espectáculo, a celebração, a festa dos sentidos, é a arte dos sentimentos e das emoções, é um apelo ao olhar, ao som, aos perfumes, à forma, aos volumes, à cor, à luz, ao naturalismo, ao burlesco e à ilusão».

O “Festim dos Sentidos” mostra, portanto, uma «atmosfera de recolhida intimidade pelo encantamento dos sentidos, através da sensibilidade do autor das fotografias e com o aroma das palavras de quem escreveu».

No prefácio, o Arcebispo Primaz escreve que todo o santuário «é uma lição que, crentes ou não crentes, devotos ou turistas, peregrinos ou amantes da arte, deveriam descortinar».

No Bom Jesus, nota D. Jorge Ortiga, além do monumento artístico, está «uma catequese entranhada nas suas pedras que nos conta uma história de amor: o amor de Deus pelo homem».

Para o prelado, a obra agora lançada deve ser um apelo para que «compreendamos a vida com um festim que nasce da intervenção, pequena ou grande de cada um».

«O Bom Jesus é, por isso, a certeza de um mundo Novo a nascer, através de uma civilização do amor que devemos cultivar. [...] Este Santuário ensina-nos que a vida pode ser uma festa: festa da criação, festa da redenção e festa da humanização. Mostremos a perenidade da mensagem que a arte nas pedras reproduz», escreveu.

